

NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO: UM LEVANTAMENTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

**Kécia da Silveira Galvão
Agildo Maciel de Oliveira Filho**

Resumo

Este trabalho buscou identificar relações entre o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas de estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em Caruaru, Pernambuco. A identificação do nível de letramento financeiro fundamentou-se nas perspectivas da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Já as características socioeconômicas foram baseadas no questionário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio. Para a análise dos dados, foram realizadas estatística descritiva, análise de diferença de médias e regressão linear múltipla. Dentre os resultados obtidos, identificou-se que mais de 66% da amostra enquadra-se nos níveis 4 e 5 de letramento financeiro, em uma escala de 1 a 5, valor superior à média nacional. Quanto à relação entre o nível de letramento financeiro e as características socioeconômicas, observou-se que a ocupação das mães dos alunos e o fato de eles estudarem em escola pública pode estar relacionado ao nível de letramento financeiro.

Palavras-chave: Letramento Financeiro; Ensino Médio; Características Socioeconômicas

FINANCIAL LETTER LEVEL: A SURVEY OF HIGH SCHOOL STUDENTS OF A INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Abstract

This work analyzed the level of financial literacy of high school students of the federal institute of education, science and technology of Pernambuco – campus Caruaru. The analyzes were based on the socioeconomic variables, observing which are be related to the financial literacy of the students. The sample consisted of 197 students. To analyze the data, a descriptive analysis of the data obtained was performed, analysis of mean difference and multiple linear regression. Among the results, it was identified that the students are mostly in the highest levels of financial literacy, more than 66% in levels 4 and 5, on a scale of 1 to 5, higher than the national average. Regarding the socioeconomic characteristics, it was identified that the occupation of the mothers of the students and those who have carried out most of their studies in public school are related to the level of financial literacy of the students. The results also confirm the differentiated performance of students in the federal education system. With the findings, it is understood that the work contributes to the solidification of research on financial literacy and provides data for the development of actions aimed at the financial emancipation of young people.

Keywords: Financial Literacy; High School; Federal network; Caruaru.

1 INTRODUÇÃO

O letramento financeiro é um “instrumento para promover o desenvolvimento econômico” (BCB, 2013). Tal perspectiva estimula desenvolvimento de políticas públicas em todo âmbito mundial, com intuito de melhorar o nível de letramento financeiro dos indivíduos e, por conseguinte, fazer com que eles possam tomar melhores decisões financeiras (GERARDI *et al.*, 2010).

Acredita-se que ações que estimulem a educação financeira possam ajudar os indivíduos a gerirem melhor as suas decisões financeiras e, por consequência, evitar o endividamento, que chegou a atingir 61,2% da população consumidora em 2017 (CNC, 2018). Vale ressaltar que no estado de Pernambuco a porcentagem de endividados é ainda maior do que a nacional. Na Síntese Econômica do Fecomércio PE (2017), foi divulgada pesquisa da PEIC, Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, que aponta a percepção do endividamento atingindo 68% dos pernambucanos e cerca de 342.975 famílias endividadas no estado.

Lusardi e Wallace (2013) apontam que uma das maneiras de elevar o nível de letramento financeiro é inserir nas escolas e universidades matérias e ações de letramento financeiro para os jovens, pois em um futuro breve irão realizar seus primeiros empréstimos, comprar o seu primeiro carro, a primeira casa, e precisam ter este conhecimento, para que tomem decisões adequadas.

Por apresentar um papel fundamental na vida do indivíduo e pelos altos níveis de endividamento dos pernambucanos, entende-se que seja necessária uma aferição do nível de letramento financeiro desse público. Por esse motivo, especial atenção é dada aos jovens do Ensino Médio, pois, como mencionado, em pouco tempo adentrarão a vida adulta, quando irão se deparar com inúmeras questões de gestão econômica e financeira.

Salienta-se que, conhecendo o nível de letramento financeiro dos indivíduos ainda em período escolar, possibilita-se que ações sejam realizadas no ambiente de ensino com o intuito de desenvolver esta habilidade, e que estas sejam mais assertivas, haja vista o conhecimento de possíveis desafios a serem enfrentados para levar este conhecimento para essas pessoas.

Segundo os resultados nacionais do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, 2016), a rede federal de ensino, em que foi realizada esta pesquisa, obteve pontuações bem acima da média do Brasil, tanto em ciência, como em matemática e em leitura. Essa diferença é tão significativa que se isolados do restante do país, estaria entre os primeiros colocados em âmbito mundial nas áreas analisadas. Entretanto, durante a pesquisa não foram

levantados dados específicos a respeito do nível de letramento financeiro desses alunos, o que sugere a existência de uma lacuna.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar o nível de letramento financeiro de estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Pernambuco – Campus Caruaru. Acredita-se que os resultados possibilitam ações mais assertivas que contribuam para mitigar lacunas existentes e, por conseguinte, contribuindo para o melhor desenvolvimento econômico, liberdade financeira e aprofundamento de estudos futuros.

Para obtenção dos resultados foi aplicado questionário, cujas questões foram retiradas e/ou desenvolvidas a partir de questionários do PISA e do Exame Nacional do Ensino Médio. O conjunto de respostas foi analisado com base em técnicas estatísticas, como testes de média e estatística descritiva, configurando, desta forma, uma pesquisa quantitativa e observacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o conceito de letramento financeiro, ou educação financeira, a importância desta habilidade para os jovens e um panorama do letramento financeiro no Brasil, analisando as ações tomadas e comparando-as com as ações de outros países.

2.1 LETRAMENTO FINANCEIRO

O letramento financeiro é uma medida tomada a partir de conhecimentos e informações financeiras adquiridas que influenciarão o comportamento do indivíduo tanto na capacidade de compreensão de informações financeiras quanto em como eventos inesperados poderão afetar as finanças domésticas pessoais, visando evitar o endividamento. (ANDERLONI; VANDONE, 2010)

Além da definição dada por Anderloni e Vandone, existem inúmeras definições de letramento financeiro, como pode ser observado, a seguir, nas que foram dadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2011) e por Lusardi e Mitchell (2011), no entanto, ambas apontam a necessidade e a importância que esse assunto tem na vida dos indivíduos.

Nesse contexto, para a OCDE (2011), letramento financeiro é a reunião de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para ajudar os indivíduos a tomarem decisões acertadas, e, assim, alcançar seu bem-estar financeiro. Por sua vez, Lusardi

e Mitchell (2011) ampliam um pouco mais a definição de letramento financeiro apresentada pela OCDE (2011) e definem o letramento financeiro como a habilidade das pessoas de processarem dados financeiros, para auxiliá-los no processo de tomada de decisões econômicas importantes, como decisões acerca de pensões, aposentadoria, investimentos, dívidas e enriquecimento para ter um bem-estar econômico ao longo do ciclo de vida.

O conhecimento financeiro ajuda os indivíduos a gerirem de maneira eficaz suas receitas, ao fazer investimentos conscientes, poupar e evitar prejuízos e golpes, já que os consumidores agora têm diversas opções de investimento e instrumentos de crédito ofertados pelas instituições bancárias, principalmente em entidades de bancos on-line (OCDE, 2004).

A OCDE (2005) considera ainda que os mercados financeiros com o passar dos anos estão cada vez mais complexos, e, por consequência, demandam a necessidade de maior conhecimento financeiro, para identificar os riscos nas tomadas de decisões em aspectos econômicos, principalmente em relação a poupança e a aposentadoria. Com isso, o letramento financeiro tornou-se cada vez mais importante para todos os indivíduos e não apenas para os investidores, como era pensado antigamente (OCDE, 2016).

Hoje as pessoas comuns necessitam dessa habilidade para equilibrar seu orçamento, para realizar compras, investimentos ou poupar (OCDE, 2016). Diante disso, a importância do letramento financeiro tem sido reconhecida pelos governantes de vários países-membros da OCDE, como os Estados Unidos da América e o Reino Unido (OCDE, 2004).

Para Savoia, Saito e Santana (2007) é inquestionável a importância de ações de habilitação da população, no aspecto econômico, desenvolvidas pelos países, pois quando os indivíduos aperfeiçoam estas capacidades e habilidades, sendo mais presentes nas questões financeiras, eles se tornam mais integralizados na sociedade, aumentando seu bem-estar.

Para ajudar os países nessas ações, a OCDE (2016) inseriu nas suas recomendações, princípios e boas práticas de educação financeira, que têm significado semelhante ao letramento financeiro, uma série de conselhos específicos para os governos utilizarem visando a melhoria da educação financeira dos indivíduos. São elas:

Quadro 1- Conselhos para os governos de como melhorar a educação financeira

Governos e todas as partes interessadas devem promover a educação financeira imparcial, justa e coordenada.
A educação financeira deve começar na escola, para que as pessoas sejam educadas tão cedo quanto possível.
A educação financeira deve ser parte da boa governança das instituições financeiras, cujas contas e responsabilidade devem ser encorajados.
A educação financeira deve ser claramente distinguida do aconselhamento comercial; código de conduta para os funcionários das instituições financeiras deve ser desenvolvido.
As instituições financeiras devem ser encorajadas a verificar se os clientes leem e compreendem a informação, especialmente quando relacionada com compromissos de longo prazo ou de serviços financeiros com consequências financeiras potencialmente significativas: letras pequenas e documentação abstrusa devem ser desencorajados.
Programas de educação financeira devem se concentrar principalmente em aspectos de planejamentos de vida importantes, tais como a poupança básica, o crédito, seguros ou pensões.
Os programas devem ser orientados para a criação de capacidade financeira, se for o caso orientados para grupos específicos e fez mais personalizado possível.
Futuros aposentados devem estar cientes da necessidade de avaliar a adequação financeira de seus atuais sistemas de pensões públicas e privadas.
Campanhas nacionais, sites específicos, serviços de informação gratuitos e sistemas de alerta sobre questões de alto risco para os consumidores financeiros (como fraudes) devem ser promovidos.

Fonte: OCDE, 2006.

2.2 LETRAMENTO FINANCEIRO DOS JOVENS

Segundo a OCDE (2017) o letramento financeiro é uma habilidade essencial na vida dos indivíduos, pois todos tomam decisões financeiras para si em todas as idades: quando crianças, ao decidirem como consumir o dinheiro dado; os adolescentes, por estarem entrando no mundo do trabalho e terem de administrar o salário; de jovens adultos, na compra de sua primeira casa e de seus primeiros bens; para os adultos mais velhos, no gerenciamento de sua poupança e aposentadoria.

Cull e Whitton (2001) colocam como fundamental o letramento financeiro dos jovens, pois, quando entram na vida adulta, são confrontados com uma imensa diversidade de produtos e serviços financeiros. Por esse motivo, segundo a OCDE (2016), o letramento financeiro deve ser trabalhado nos indivíduos desde cedo, iniciando-se na escola. Da mesma forma, Lusardi e Wallace (2013) alertam para a importância de alfabetizar estes indivíduos financeiramente nas escolas e universidades, pois estes jovens vão tomar empréstimos estudantis, comprar o seu primeiro carro, a primeira casa, e precisam ter este conhecimento, que atualmente é baixíssimo, para a sua tomada de decisões.

De acordo com a OCDE (2017) os jovens de 15 anos tomam decisões financeiras que vão desde a compra de um aparelho celular até decisões sobre como gastar o próprio dinheiro. É preciso que os jovens estejam conscientes das suas ações financeiras, já que eles estão

adentrando a vida adulta e irão se deparar com situações em que precisarão definir suas prioridades financeiras em longo prazo com certa frequência.

2.3 LETRAMENTO FINANCEIRO NO BRASIL

A Serasa (2017) mostrou em pesquisa que o número de brasileiros inadimplentes é de 61 milhões. Com base nesses dados, os economistas do Serasa afirmam que o desemprego e a recessão econômica são os principais motivos para os altos índices de inadimplência no país. FECOMERCIO (2018) realizou uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que apontou um total de brasileiros endividados correspondente a 61,2% da população. A pesquisa também mostrou que o percentual de famílias com contas em atraso foi maior do que o apresentado no ano de 2017.

Nesse mesmo âmbito, Grussner (2007) salienta que apesar da evolução da educação financeira que ocorre, os altos índices de endividamento e de baixa poupança que os brasileiros têm são indicativos fortes de que existe uma carência de letramento financeiro dessas pessoas. Segundo, Saito e Santana (2007), o Ministério da Educação e Cultura não coloca o letramento financeiro como componente obrigatório no seu sistema de ensino, recomendando-se apenas a estimulação de capacitar os indivíduos, sua leitura e interpretação de texto com conteúdo financeiro, compreensão de conceitos econômicos, como o de juros de vendas e da realização de seus cálculos, para que com esta habilidade ele possa defender os seus direitos como consumidor.

Não obstante, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) reforçam a ideia de que no Brasil não há ações totalmente eficazes dos órgãos responsáveis como existem em outros países. Os autores classificam estas ações já existentes como iniciativas independentes que contribuem para o conhecimento, mas de maneira insuficiente. Contudo, mesmo ainda não sendo suficientes, vale destacar que no Brasil bancos e organizações como a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), Ministério da Educação e Cultura, Banco Central do Brasil, Comissões de Valores Mobiliários, Federação Brasileira de Bancos, Serasa, Associação Nacional dos Bancos de Investimento e outras realizam algumas ações que podem auxiliar os indivíduos neste processo decisório.

Dentre ações desenvolvidas no Brasil, mais recentemente, destacam-se as ações implementadas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi criada em decreto presidencial com os objetivos de promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para solidificar os mercados financeiros e ajudar os indivíduos a administrarem

melhor os seus bens, já que oferece um material gratuito para ser introduzida nas escolas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (BCB, 2013).

Além da ENEF, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) do Ensino Médio, que objetiva fazer com que o letramento matemático dos estudantes seja cada vez mais denso e eficiente, além de buscar assegurar que estes indivíduos possam se utilizar desses conhecimentos para compreender e atuar no mundo, voltando-se, nesta parte, para um aspecto de letramento financeiro.

O plano de ação da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF, 2018) mostra como a Estratégia Nacional de Educação Financeira já foi introduzida em vários colégios, como é apresentado nesta linha do tempo.

Quadro 2 – Linha do tempo da Estratégia Nacional de Educação Financeira, Plano de Ação da Associação de Educação Financeira do Brasil (2017-2018)

2010	Criação da ENEF, Decreto federal 7.397/2010
2011	Piloto educação financeira nas escolas – Ensino Médio, avaliação positiva em 900 escolas de 5 estados
2012	Criação da Associação de Educação Financeira do Brasil
2013	Início da disseminação do programa de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio
2014	Início do programa Educação Financeira de Adultos
2015	Projeto piloto de Educação Financeira no Ensino Fundamental – Resultados positivos em 200 escolas
2016	Educação Financeira no Ensino Médio chega a 3.000 escolas
2017-2018	Redirecionamento Estratégico ENEF 2017-2018

Fonte: Adaptado, Plano de Ação da Associação de Educação Financeira do Brasil (2018).

Diante do que foi apresentado por Grussner (2007), Saito e Santana (2007), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Serasa (2017) e pela FECOMERCIO (2018), entende-se que o Brasil ainda está com ações aquém do necessário para obter um nível de letramento financeiro satisfatório. Entretanto, o Brasil tem buscado desenvolver ações de educação financeira para mudar esta realidade, seja em suas escolas, seja em instituições financeiras, com destaque para o ENEF, que de acordo com a AEF (2018) já apresenta alguns resultados positivos.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste estudo, qual seja, identificar o nível de letramento financeiro de estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Pernambuco – Campus Caruaru, o método utilizado foi a pesquisa quantitativa observacional. Quantitativa por analisar a relação entre as variáveis e observacional por buscar análise de determinado fenômeno, sem

influenciar nos eventos. Além disso, como os eventos são analisados em um único momento, trata-se de um estudo transversal.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, Campus Caruaru, na qual a população corresponde aos alunos do Ensino Médio, em número de 241, e a amostra final foi representada por 197 alunos. Quanto aos cursos técnicos existentes, estes eram os de Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica, cujos estudantes cursavam os terceiros, quintos e sétimos períodos. A amostra corrobora para um nível maior que 95%, com erro amostral menor do que 5%.

A coleta de dados foi realizada de 07 de maio de 2018 até 16 de maio de 2018, período no qual os alunos responderam o questionário – gastando entre dez e vinte minutos – e não receberam orientações acerca do conteúdo das perguntas que estivessem ligadas ao letramento financeiro. Para esta coleta dos dados, foi utilizado um questionário estruturado, apresentado no Apêndice 1, composto por dois blocos de perguntas e adaptado para a realidade dos estudantes brasileiros.

O primeiro bloco contendo 17 questões relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas e o segundo bloco contendo 5 questões relacionadas ao letramento financeiro. As questões do primeiro bloco foram extraídas do Inep, do questionário aplicado para o processo de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio. Já as questões que envolviam o nível de letramento financeiro, foram extraídas da OCDE (2017).

No segundo bloco, as cinco questões são separadas por 5 níveis de letramento, sendo o nível 1 o mais baixo e o nível 5 o mais alto. Por estes busca-se mensurar se os alunos têm o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros e dos riscos, para tomar decisões econômicas e financeiras mais eficazes e melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade (OCDE, 2017).

Os níveis buscam entender as situações apresentadas no Quadro 4.

Quadro 3 - Níveis de teste de letramento financeiro.

Nível 1
Os alunos podem identificar produtos financeiros comuns, termos e interpretar informações relativas a conceitos financeiros básicos. Eles podem reconhecer a diferença entre necessidades e desejos e podem fazer simples decisões sobre o gasto diário. Eles podem reconhecer o propósito de documentos financeiros do cotidiano, tais como uma fatura e aplicar operações numéricas simples e básicas em contextos financeiros que são susceptíveis de ter experimentado pessoalmente.
Nível 2
Os alunos começam a aplicar seu conhecimento de produtos financeiros comuns, termos e conceitos financeiros comumente usados. Eles podem usar informações dadas para tomar decisões financeiras em contextos que são imediatamente relevantes para eles. Eles podem reconhecer o valor de um orçamento simples e pode interpretar características proeminentes de documentos financeiros diários. Eles podem aplicar operações numéricas básicas individuais, incluindo a divisão, para responder a questões financeiras. Eles mostram uma compreensão das relações entre os diferentes elementos financeiros, tais como a quantidade de uso e os custos incorridos.
Nível 3
Os alunos podem aplicar sua compreensão de conceitos financeiros comumente usados, termos e produtos para algumas situações. Começam a considerar as consequências de decisões financeiras e podem fazer planos financeiros simples em contextos familiares. Eles podem fazer interpretações diretas de uma série de documentos financeiros e podem aplicar uma série de operações numéricas básicas, incluindo porcentagens de cálculo, podendo escolher as operações numéricas necessárias para resolver problemas rotineiros em contextos relativamente comuns de letramento financeiro, tais como cálculos de orçamento.
Nível 4
Os alunos podem aplicar sua compreensão dos conceitos financeiros menos comuns, termos e contextos que serão relevantes para eles como eles se movem para a idade adulta, como gerenciamento de conta bancária e juros compostos em produtos de poupança. Eles podem interpretar e avaliar uma série de documentos financeiros detalhados, tais como extratos bancários, e explicar as funções dos produtos financeiros menos utilizadas. Eles podem tomar decisões financeiras, tendo em conta as consequências a mais longo prazo, tais como a compreensão da implicação geral do custo de pagar um empréstimo durante um período mais longo, e eles podem resolver problemas rotineiros em contextos financeiros menos comuns.
Nível 5
Os estudantes podem aplicar sua compreensão de uma ampla gama de termos e conceitos financeiros para contextos que só podem tornar-se relevantes para suas vidas a longo prazo. Eles podem analisar os produtos financeiros complexos e podem levar em conta as características de documentos financeiros que são significativos, mas não declaradas ou não imediatamente evidentes, tais como custos de transação. Eles podem trabalhar com um alto nível de precisão e resolver os problemas financeiros não-rotineiros, e eles podem descrever os resultados potenciais de decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto de renda.

Fonte: Adaptado OCDE (2017).

Os dados da amostra foram analisados no *R statistics*, por meio do qual foi realizada análise descritiva dos dados, o teste de *Kruskal-Wallis* para análise de diferenças e o teste de *Shapiro-Wilk* para observar a normalidade dos dados. Em todos os testes foi adotado um *p-value* de 0,05. De posse dos referidos testes e análise das variáveis, foram escolhidas variáveis para se gerar um modelo parcimonioso que pudesse explicar o nível de letramento financeiro

dos estudantes. Para tanto, as variáveis escolhidas foram as de sexo, período, curso, idade, tamanho de cidade, renda, raça, escola anterior, número de pessoas que vivem com o respondente, escolaridade do pai e da mãe e ocupações do pai e da mãe.

A partir dessas variáveis foi obtida a seguinte equação:

$$NL_i = b_0 + b_1S_i + b_2P_i + b_3C_i + b_4I_i + b_5TC_i + b_6NR_i + b_7R_i + b_8E_i + b_9NP_i + b_{10}EscP_i + b_{11}EscM_i + b_{12}OcP_i + b_{13}OcM_i$$

Sendo: NL_i – Nível de letramento do aluno i ; S_i – Sexo do aluno i ; P_i – Período do aluno i ; C_i – Curso do aluno i ; I_i – Idade do aluno i ; TC_i – Tamanho da Cidade do aluno i ; NR_i – Renda do aluno i ; R_i – Raça do aluno i ; E_i – Escola Anterior do aluno i ; NP_i – Número de Pessoas que vivem com o aluno i ; $EscP_i$ – Escolaridade do Pai do aluno i ; $EscM_i$ – Escolaridade da Mãe do aluno i ; OcP_i – Escolaridade do Pai do aluno i ; OcM_i – Escolaridade da Mãe do aluno i ; b_n – coeficientes gerados pelo modelo

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo exhibe os resultados obtidos com a aplicação dos questionários e descreve as principais características encontradas na amostra pesquisada, iniciando-se com a análise socioeconômica, seguida da análise de letramento financeiro e encerrando com as análises estatísticas trabalhadas.

4.1 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E ACADÊMICA

Para a análise socioeconômica e acadêmica, os resultados são apresentados divididos. Na primeira etapa, são apresentadas as questões referentes a características dos alunos, na segunda, dados da família, e, na terceira, sobre seus pertences. Vale lembrar que o questionário socioeconômico envolvia 17 questões, dentre as quais algumas apresentaram uma proporção quase absoluta, como a exemplo o estado civil, em cuja resposta todos marcaram a opção “solteiro (a)”.

A seguir, é apresentada a Tabela 1, na qual são apresentados os números referentes às respostas das características dos alunos. Nessa tabela, são apresentados: o número referente à questão, o que é identificado, a quantidade de respostas por item respondido, a proporção e a descrição da resposta com maior ocorrência.

Tabela 1 – Características dos alunos

Questão	Quantidade de Ocorrências dos resultados						Proporção da maior ocorrência	Descrição da resposta com maior ocorrência	
	a	b	c	d	e	f			
1	Sexo	107	79					57,53%	Masculino
3	Curso técnico	70	56	60				37,63%	Edificações
5	Idade	22	72	55	37			38,71%	16 anos
6	Residência	20	28	135				73,77%	Cidade média ou grande
9	Cor	72	96	10	8			51,61%	Pardo
10	Tipo de escola no Ensino Fundamental	57	113	0	6	10	0	60,75%	Todo em escola privada

Fonte: Elaboração Própria.

Na análise de sexo dos respondentes, foi visto que existe uma proporcionalidade de estudantes do sexo masculino e do sexo feminino, tendo uma porcentagem um pouco maior (57,53%) para o sexo masculino. Do mesmo modo, a análise do curso técnico que os respondentes cursavam também se mostrou proporcional, sendo Edificações o que apresentou porcentagem maior (37,63%), seguido de Segurança do Trabalho (30,11%) e Mecatrônica (32,26%). Em relação à idade, apenas quatro foram registradas na pesquisa (15, 16, 17 e 18 anos), valores esperados pelo enquadramento do período de estudo. Dentre as idades, a mais frequente nos questionários respondidos foi a de 16 anos (38,71%).

No quesito residência, a maior parte dos respondentes (73,77%) afirmaram que moravam em cidades médias ou grandes, o que se explica, pelo fato de que grande parte dos alunos residem em Caruaru (cidade média), mas que há alunos residentes em cidades vizinhas.

Com relação à cor com que se identificavam, as respostas se concentraram em cor branca (38,71%) e cor parda (51,61%). Vale ressaltar, entretanto, que, somados os alunos que se consideram pretos ou pardos, chegamos a um total de 56,99%, número aproximado ao que é reservado como cotas para pretos, pardos e indígenas. Outro quesito que tem relação com as cotas disponibilizadas é o tipo de escola onde o aluno estudou durante sua vida. Para 30,65%, a resposta foi que haviam estudado em escola pública e a maior parte em escola privada, com 60,75% dos respondentes.

Outro fator colocado no questionário socioeconômico foi a análise de características familiares dos alunos, como ocupação dos pais e a renda familiar. Tais questões e suas respectivas respostas são apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Dados da família dos alunos

Questão	Quantidade de Ocorrências dos resultados						Proporção da maior ocorrência	Descrição da resposta com maior ocorrência	
	a	b	c	d	e	f			
12	Escolaridade Mãe	4	19	13	79	31	30	44,89%	Ensino Médio completo
11	Escolaridade Pai	2	52	30	59	30	9	32,42%	Ensino Médio completo
14	Ocupação Mãe	10	50	32	64	11	19	34,41%	Grupo 4
13	Ocupação Pai	12	28	49	67	13	16	36,02%	Grupo 4
8	Renda	4	5	41	29	101		56,11%	Classe E – Até 2 salários-mínimos
7	Pessoas que moram na sua residência	15	117	50	4			62,90%	3-4 pessoas, incluindo o respondente.

Fonte: Elaboração Própria

A maior ocorrência de escolaridade dos pais dos alunos, tanto da mãe como a do pai, foi semelhante (Ensino Médio completo), sendo 44,89% das mães e 32,42% dos pais. Os dados de escolaridade ainda mostraram que no geral as mães desses alunos costumam ter a escolaridade maior do que a dos pais. Também pôde-se observar certa uniformidade no grupo de ocupação similar, o grupo d (Professor de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc., técnico de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc., policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.

Outro dado interessante é o pequeno número de pais que ocupam as extremidades (Grupo a: Lavrador, agricultor sem empregados, boia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista/ Grupo e: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados), colocando assim grande parte dos alunos em uma situação social e de renda parecida.

Quanto à renda, 56,11% dos alunos estão agrupados na classe E (até dois salários-mínimos) e apenas 5% desses alunos estão agrupados nas classes A ou B. O perfil da amostra também aponta que os estudantes moram com mais duas ou três pessoas nas suas residências (62,90%).

Outras questões importantes foram levantadas no questionário socioeconômico referentes aos pertences dos alunos, como quantidade de livros, acesso à internet, equipamentos

e itens que representassem “riqueza” e outros meios que pudessem levar o estudante a obter mais informações.

A seguir, é apresentada a tabela 3, em que se apresentam alguns dados de itens que podem separar os estudantes quanto ao acesso à informação e à “riqueza”.

Tabela 3 - Dados sobre os pertences dos alunos

Questão		Quantidade de Ocorrências dos resultados						Proporção da maior ocorrência	Descrição da resposta com maior ocorrência
		a	b	c	d	e	f		
15	Número de livros	44	47	58	19	15	2	31,35%	26-100 livros
17.6	Internet	182	4					97,85%	Têm acesso à internet
16.1	TV	71	76	39				40,86%	Duas TVs em sua residência
17.13	Empregada doméstica	26	160					86,02%	Não têm empregada doméstica
16.11	Máquina de lavar louças	7	179					96,24%	Não têm máquina de lavar louça

Fonte: Elaboração Própria

A maior parte (31,35%) dos alunos afirmou ter em sua residência de 26 até 100 livros. Também, no questionário, foram discriminados os livros que os alunos poderiam ter disponíveis, tais como literatura clássica, poesia, artes e apoio escolar. Com isso, foi encontrada uma quantidade proporcional para os variados tipos de livros.

Na análise da questão 16.1 do questionário socioeconômico, na qual era analisado o acesso do aluno à TV em sua residência, foi constatado que 100% dos respondentes tinham, ao menos, um televisor em sua residência. Em contraste a esse dado, os itens referentes a empregada doméstica e máquina de lavar louças, expostos no quadro, foram os que apresentaram o menor percentual de alunos que os tinham disponíveis em casa. Por fim, notamos uma relação proximidade e de dependência da renda na resposta quanto ao número de carros e ao número de computadores por residência.

4.2 LETRAMENTO FINANCEIRO

O questionário de letramento financeiro apresentava cinco questões, uma para cada nível de educação financeira, em que, quanto maior o nível apresentado mais preparado está o respondente para situações financeiras mais complexas. É o que tratamos, a seguir, na tabela 4, na qual é apresentado o resultado da amostra.

Tabela 4- Nível de letramento financeiro dos alunos

Questão	Nível de Letramento	Ocorrência
18	Nível 1 ou abaixo	0,54%
19	Nível 2	6,99%
20	Nível 3	25,81%
21	Nível 4	40,32%
22	Nível 5	26,34%

Fonte: Elaboração própria.

A amostra teve um resultado concentrado nos níveis 3, 4 e 5, ou seja, os respondentes conhecem, além de operações financeiras e econômicas básicas, operações mais complexas do dia a dia. O bom resultado alcançado pode ser também um reflexo da maneira com que os Institutos Federais selecionam os alunos, visto que nas provas 1/3 das questões são de matemática, tendo ponto de corte para aqueles candidatos que não fizeram uma pontuação mínima nesta disciplina (IFPE, 2016).

A seguir, na tabela 5, são apresentados dados comparativos entre a pesquisa realizada, a média do Brasil e a média dos países-membros da OCDE.

Tabela 5 - Tabela comparativa Brasil x OCDE

	Resultado da pesquisa	Média do Brasil	Média dos Países Membros da OCDE
Nível 1 ou abaixo	0,54%	53,3%	22,3%
Nível 2	6,99%	22,2%	21,8%
Nível 3	25,81%	14,8%	24,9%
Nível 4	40,32%	7,1%	19,2%
Nível 5	26,34%	2,6%	11,8%

Fonte: Elaboração Própria; Adaptado OCDE (2017).

Como foi apresentado na tabela 5, o resultado encontrado em na pesquisa é diferente da média brasileira, conforme disposto pela OCDE (2017). Porém, de acordo com a publicação do Instituto Federal de Brasília (2016) e os resultados do PISA (2016), a rede federal é um destaque, e, caso se tratasse dos resultados de um país, este estaria nas primeiras colocações, inclusive no desempenho em matemática, que se assemelha muito à média dos países-membros da OCDE.

Este tópico da pesquisa ratifica os resultados anteriores obtidos pela avaliação da OCDE, em que o nível de letramento financeiro nas redes federais apresenta um contraste com as outras redes de ensino do país. Fortalece-se, com isso, a ideia de pesquisas que visem evidenciar os pontos que destoam entre elas e posteriores ações em prol da readequação daquelas em que os estudantes não apresentam bons níveis de letramento financeiro.

4.3 NÍVEIS DE LETRAMENTO FINANCEIRO E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E ACADÊMICAS

Neste tópico discute-se a relação entre os níveis de letramento financeiro e as características Socioeconômicas e Acadêmicas da amostra estudada. Para tanto, traz-se inicialmente a análise univariada utilizando os testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e Qui-Quadrado e posteriormente uma análise multivariada com a realização de uma regressão linear múltipla.

4.4 ANÁLISE UNIVARIADA

Para a análise univariada, foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e Qui-Quadrado, para análise de normalidade, diferenças de médias e independência entre variáveis. No teste de Shapiro-Wilk, foi encontrada normalidade em parte das variáveis, entretanto, como a amostra é suficientemente grande >30 , continua-se a optar pela regressão linear múltipla.

Além dos testes Shapiro-Wilk, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, cujos resultados indicaram as seguintes variáveis significantes: ($p\text{-value} \leq 0,050$ e/ou marginalmente significantes ($0,05 < p\text{-value} \leq 0,1$)). As variáveis em que se pode dizer que há diferenças entre as médias dos grupos quanto ao letramento financeiro são apresentadas na tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Teste Kruskal Wallis

Var1	Var2	Ident. Var2	chi-squared	p-value	Significante
Nível	Sexo	F	0.63885	0.4241	
Nível	Sexo	M	0.63885	0.4241	
Nível	curso	Segurança	0.57444	0.4485	
Nível	curso	Mecatrônica	0.94319	0.3315	
Nível	curso	Edificações	2.7382	0.09798	Marginalmente
Nível	raça	Preto	2.3565	0.1248	
Nível	raça	Branco	0.023979	0.8769	
Nível	raça	Amarelo	0.35383	0.552	
Nível	raça	Pardo	0.36275	0.547	
Nível	escola	Mais Privada	1.4647	0.2262	
Nível	escola	Mais Publica	0.54318	0.4611	
Nível	escola	Publica	0.42663	0.5136	
Nível	escola	Privada	2.0365	0.1536	
Nível	ocuppai	A	0.21888	0.6399	
Nível	ocuppai	B	1.5462	0.2137	
Nível	ocuppai	C	5.0791	0.02422	Significante
Nível	ocuppai	D	0.053102	0.8178	
Nível	ocuppai	E	4.954	0.02603	Significante
Nível	ocuppai	F	0.013888	0.9062	
Nível	ocupmae	A	1.4647	0.2262	

Nível	ocupmae	B	3.5448	0.05973	Marginalmente
Nível	ocupmae	C	4.0167	0.04505	Significante
Nível	ocupmae	D	0.10083	0.7508	
Nível	ocupmae	E	0.46948	0.4932	
Nível	ocupmae	F	0.016406	0.8981	
Nível	período		2.5446	0.2802	
Nível	idade		1.5399	0.6731	
Nível	tcidade		2.8474	0.4158	
Nível	peessoas		6.9138	0.4379	
Nível	renda		2.3362	0.8009	
Nível	escpai		12.9	0.04465	Significante
Nível	escmae		2.8308	0.726	
Nível	nlivros		6.6843	0.351	
Nível	ntv		1.6952	0.4284	
Nível	ncar		2.3806	0.4973	
Nível	nmoto		0.27832	0.8701	
Nível	nsphone		1.7104	0.6346	
Nível	ncomp		3.0201	0.3885	
Nível	ntablet		1.8172	0.6112	
Nível	ngelad		3.0483	0.3842	
Nível	nfreez		0.34917	0.8398	
Nível	nlavar		0.45225	0.7976	
Nível	nmicroon		3.5273	0.1714	
Nível	nlavarlouça		0.66473	0.4149	
Nível	npo		0.38982	0.5324	
Nível	ndvd		0.48675	0.9218	
Nível	ntvass		1.8845	0.5967	
Nível	ntelfixo		3.1712	0.2048	
Nível	bio		39.826	0.08682	Marginalmente
Nível	mhuman		113.51	0.3901	
Nível	mexatas		104.7	0.675	
Nível	médiaout		133.23	0.4536	
Nível	port		37.827	0.6947	
Nível	mat		38.116	0.909	
Nível	mgeral		179.14	0.4408	

Fonte: Elaboração Própria

Conforme dados da Tabela 6, foi verificado que algumas das variáveis tinham diferenças de médias estatisticamente significantes e marginalmente significantes que foram os casos do nível de letramento financeiro comparado aos alunos que cursam Edificações, ocupação da mãe do grupo 2, e, com as notas de Biologia, foi classificado pelo teste tendo como diferenças de medianas estatisticamente significantes o nível de letramento financeiro comparado à escolaridade do pai, o nível de ocupação da mãe do grupo 3, e nível de ocupação do pai nos grupos C e E.

4.5 ANÁLISE MULTIVARIADA

Foi rodada uma regressão linear múltipla ($Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k + \varepsilon$ / com as principais características dos alunos, que foram as variáveis sexo, período, curso, idade,

tamanho de cidade, renda, raça, escola anterior, número de pessoas que vivem com o respondente, escolaridade do pai e da mãe e ocupações do pai e da mãe.

A equação foi:

$$NL_i = b_0 + b_1S_i + b_2P_i + b_3C_i + b_4I_i + b_5TC_i + b_6NR_i + b_7R_i + b_8E_i + b_9NP_i + b_{10}EscP_i + b_{11}EscM_i + b_{12}Ocp_i + b_{13}Ocm_i$$

Os dados são apresentados conforme tabela a seguir:

Tabela 7 – Resultados da regressão linear múltipla

(Intercept)	5.09245	1.78965	2.845	0.00502	**
sexo	0.05289	0.16070	0.329	0.74247	
periodo	0.06462	0.06936	0.932	0.35298	
cursoMecatronica	-0.19954	0.18557	-1.075	0.28385	
cursoSeguranca	-0.24277	0.17826	-1.362	0.17514	
Idade	-0.06431	0.10882	-0.591	0.55535	
tcidade	0.13845	0.11514	1.202	0.23100	
npeoas	0.07055	0.06593	1.070	0.28626	
renda	0.01797	0.08179	0.220	0.82638	
raçaBranco	-0.13676	0.35616	-0.384	0.70150	
raçaPardo	-0.11241	0.34883	-0.322	0.74768	
raçaPreto	-0.51102	0.45019	-1.135	0.25803	
escolaMaisPublica	-1.16433	0.51079	-2.279	0.02397	*
escolaPrivada	-0.53277	0.32320	-1.648	0.10123	
escolaPublica	-0.48213	0.35604	-1.354	0.17762	
espai	0.07657	0.07048	1.086	0.27893	
escmae	0.01087	0.08071	0.135	0.89305	
ocuppaiB	-0.02764	0.38926	-0.071	0.94349	
ocuppaiC	-0.28043	0.36597	-0.766	0.44465	
ocuppaiD	-0.19852	0.37448	-0.530	0.59676	
ocuppaiE	0.34508	0.46893	0.736	0.46289	
ocuppaiF	-0.20763	0.44718	-0.464	0.64306	
ocupmaeB	-0.29618	0.37401	-0.792	0.42960	
ocupmaeC	-0.71623	0.38023	-1.884	0.06143	.
ocupmaeD	-0.72492	0.41607	-1.742	0.08339	.
ocupmaeE	-0.75722	0.51336	-1.475	0.14218	
ocupmaeF	-0.67870	0.44479	-1.526	0.12902	

Fonte: Elaboração Própria

Constatou-se que algumas variáveis independentes interferem negativamente no nível de letramento financeiro dos alunos, são elas: Mães que estão nos grupos 3 e 4 de ocupações, e, principalmente, a variável dos alunos que estudaram a maior parte do Ensino Fundamental em escola pública.

A conclusão de que os alunos que têm mães no grupo 3 ou 4 de ocupações – que são operária de máquina, policial de baixa patente, corretora de imóveis, gerente, motorista e outras ocupações similares – têm um nível de letramento financeiro mais baixo pode estar relacionada a uma pesquisa realizada pelo IBGE e publicada pelo G1 por Silveira(2016), na qual a presença

da mãe em casa contribui para um maior nível de escolarização dos filhos. Logo, as chances de os filhos desenvolverem suas capacidades em várias disciplinas escolares são maiores, uma vez que as ocupações apresentadas nos grupos 3 e 4 são profissões que exigem das mães uma carga horária semanal fora da sua residência, o que pode influenciar na escolarização do filho e consequentemente no seu nível de letramento financeiro.

O outro entendimento – de que o fato de os alunos que estudaram a maior parte do Ensino Fundamental em escola pública está relacionado com o baixo nível de educação financeira – pode ser ratificado pelos próprios resultados encontrados no PISA (2016), que apresentou um nível de letramento financeiro baixo, como também pela publicação do MEC (2017), que aponta o ensino público fundamental como possível causa de um resultado ruim no Ensino Médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o resultado obtido, em que grande parte dos estudantes que estão no 2º, 3º ou 4º ano do Ensino Médio do IFPE – Caruaru estão concentrados nos três melhores níveis de letramento financeiro, fica notório que estes estão em condições de realizar operações financeiras e econômicas de maneira mais consciente, o que pode ajudá-los a evitar o endividamento e consequentemente auxiliar estes indivíduos a terem uma qualidade financeira melhor durante sua vida.

Foi analisado, através de instrumentos estatísticos, que não houve diferenças muito significativas do nível de letramento financeiro dos alunos com relação a variáveis como sexo, cor, idade e renda, o que pode resultar em uma discussão, já que são características que em inúmeros estudos são usadas como base para diferenciar os níveis de letramento financeiros encontrados.

Outras características poderiam ser estudadas mais a fundo para se descobrir o perfil dos estudantes que apresentam menor ou maior nível de letramento financeiro, como as notas de ingresso no vestibular, notas atuais entre outros itens que podem fomentar estudos posteriores.

A pesquisa contribui para as áreas acadêmicas, profissionais e, inclusive, para a gestão pública, pois este estudo oferece uma análise do nível de letramento financeiro de um grupo de jovens na cidade de Caruaru, no qual fica evidente que o ensino público federal consegue atingir ótimos resultados, incentivando os governos estaduais e municipais a adequarem alguns pontos na educação para orientar os jovens em questões financeiras e econômicas.

Como limitação desta pesquisa, temos o fato de terem sido estudadas as variáveis apenas em um centro educacional, o que restringe questões de região, cidade, rede federal estadual ou municipal, comparativo com escolas privadas, cursos e outras variáveis. Sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas em outros centros, com características diferentes, para que se possa fazer um comparativo do nível de letramento financeiro encontrado com o apresentado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AEF. **Plano de ação** – biênio 2017-2018. 2018. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/04/03032017planoacao.pdf>>. Acesso em: 25/09/2018.
- ANDERLONI, L., & VANDONE, D. (2010). Risk of Overindebtedness and behavioral factors. [Working Paper N° 25]. **Social Science Research Network**, Santa Monica, CA. Retrieved Apr 01, 2013, from <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>.
- BCB (2013) Cadernos de educação financeira – **gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/bncc_ensinomedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 25/09/2018.
- CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (peic)** - fevereiro 2018. 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/centraldoconhecimento/pesquisas/economia/pesquisadeendividamentoeinadimplenciadoconsumidor-1>>. Acesso em: 25/09/2018.
- CULL M, WHITTON D 2011. University students' Financial literacy levels: Obstacles and aids. **The Econ and Labour Rel Rev**, 22 (1): 99–114.
- FECOMÉRCIO PE, **Síntese Econômica**: Julho 2017. 2017. Disponível em: <<http://fecomerciope.com.br/site/wpcontent/uploads/2017/07/S%C3%ADnteseEcon%C3%B4mica-Junho-2017.pdf>>. Acesso em: 25/09/2018.
- GERARDI Kristopher et al. Financial Literacy and Subprime Mortgage Delinquency: Evidence from a Survey Matched to Administrative Data. **Federal Reserve Bank Of Atlanta**, abril, 2010.
- GRUSSNER, Paula Medaglia. Administrando as Finanças Pessoais para criação do Patrimônio. **Monografia (Bacharel em Administração)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul –Porto Alegre, 2007.

LUSARDI, Annamaria and MITCHELL, Oliveira S. **Financial Literacy Around The World: An Overview**, 2011. Disponível em < <http://www.nber.org/papers/w17107>> acessado em 11/09/18.

LUSARDI, Annamaria and WALLACE, Dorothy (2013) "Financial Literacy and Quantitative Reasoning in the High School and College Classroom," **Numeracy**: Vol. 6 : Iss. 2 , Article 1.

OCDE INFE (2011) Medição Literacia Financeira: Núcleo Questionário em Medindo Literacia Financeira: **Questionário e Notas de Orientação para a realização de um exame internacionalmente comparáveis de literacia financeira**. Paris: OCDE.

OCDE. A importância da educação financeira. **Policy brief**. Jul, 2016.

OCDE. Informe dos resultados do PISA 2015 – Resultados do Brasil na Avaliação de Letramento Financeiro. **PISA**. Dez, 2017.

OCDE. Projeto de Educação Financeira da OCDE. **Tendências do mercado financeiro**, nº 87, out, 2004.

OCDE. Recomendação sobre princípios e boas práticas para as finanças - educação e conscientização. **Recomendações do conselho**. Jul, 2005.

PISA. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf>. Acesso em: 25/09/2018.

SAVOIA, José Roberto, SAITO, Andre Taue, SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Rev. Admin. Pública**, Nov. Dec. 2007, vol 41, no.6, p. 1121-1141. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Última consulta em 11/09/18.

SERASA. **Número de inadimplentes bate recorde histórico**. 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fhtbbokro10j:noticias.serasaexperian.com.br/blog/2017/07/03/numerodeinadimplentesbaterecordehistoricoaoatingir61milhoes/+&cd=1&hl=pt-br&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25/09/2018.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE: Questionário

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

1- Identificação de sexo:

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Outro: _____

2- Qual período você está cursando?

- a. 1° período
- b. 2° período
- c. 3° período
- d. 4° período
- e. 5° período
- f. 6° período
- g. 7° período
- h. 8° período

3- Qual curso técnico você cursa?

- a. Técnico em Edificações
- b. Técnico em Segurança do Trabalho
- c. Técnico em mecatrônica

4- Qual seu estado civil:

- a. Solteiro(a)
- b. Casado(a), mora com um(a) companheiro(a).
- c. Divorciado(a) / separado(a) / desquitado(a).
- d. Viúvo(a)
- e. Outro: _____

5- Qual sua idade? _____

6- Qual desses itens melhor descreve onde você reside?

- a. Uma vila, distrito, aldeia ou área rural (menos que 3.000 pessoas)
- b. Microcidade (entre 3.000 e até 15.000 pessoas)
- c. Pequeno Município (15.000 até 100.000 pessoas)
- d. Uma cidade média (100.000 a 1.000.000)
- e. Uma grande cidade (com mais de 1.000.000 de pessoas)

7- Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?

- a. 1, pois moro sozinho(a)
- b. 2
- c. 3
- d. 4
- e. 5
- f. 6
- g. 7
- h. 8
- i. Outro: _____

8- Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)

- a. Nenhuma renda
- b. Até R\$ 954,00.
- c. De R\$ 954,01 até R\$ 1.431,00.
- d. De R\$ 1.431,01 até R\$ 1.908,00.
- e. De R\$ 1.908,01 até R\$ 2.385,00.
- f. De R\$ 2.385,01 até R\$ 2.862,00.
- g. De R\$ 2.862,01 até R\$ 3.816,00.
- h. De R\$ 3.816,01 até R\$ 4.770,00.
- i. De R\$ 4.770,01 até R\$ 5.724,00.
- j. De R\$ 5.724,01 até R\$ 6.678,00.
- k. De R\$ 6.678,01 até R\$ 7.632,00

- l. De R\$ 7.632,01 até R\$ 8.586,00.
- m. De R\$ 8.586,01 até R\$ 9.540,00.
- n. De R\$ 9.540,01 até R\$ 11.448,00.
- o. De R\$ 11.448,01 até R\$ 14.310,00.
- p. De R\$ 14.310,01 até R\$ 19.080,00.
- q. Mais de R\$ 19.080,00.

9- Qual é sua cor ou raça?

- a. Branco(a)
- b. Pardo(a)
- c. Preto(a)
- d. Amarelo(a)
- e. Indígena.
- f. Não quero declarar

10- Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- a. Todo em escola pública.
- b. Todo em escola privada (particular)
- c. Todo no exterior
- d. A maior parte em escola pública
- e. A maior parte em escola privada (particular)
- f. Parte no Brasil e parte no exterior

11- Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?

- a. Nunca estudou.
- b. Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
- c. Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.
- d. Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
- e. Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
- f. Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.
- g. Completou a Pós-graduação.

12- Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou

- a. Nunca estudou.

- b. Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
- c. Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.
- d. Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
- e. Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.
- f. Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.
- g. Completou a Pós-graduação.

13 - A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele.)

- a. Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, bóia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.
- b. Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.
- c. Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, eletricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista.
- d. Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.
- e. Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados.
- f. Não sei.

14- A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela.)

- a. Grupo 1: Lavradora, agricultora sem empregados, bóia fria, criadora de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultora, pescadora, lenhadora, seringueira, extrativista.
- b. Grupo 2: Diarista, empregada doméstica, cuidadora de idosos, babá, cozinheira (em casas particulares), motorista particular, jardineira, faxineira de empresas e prédios, vigilante, porteira, carteira, office-boy, vendedora, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativa, recepcionista, servente de pedreiro, repositora de mercadoria.
- c. Grupo 3: Padeira, cozinheira industrial ou em restaurantes, sapateira, costureira, joalheira, torneira mecânica, operadora de máquinas, soldadora, operária de fábrica, trabalhadora da mineração, pedreira, pintora, eletricista, encanadora, motorista, caminhoneira, taxista.
- d. Grupo 4: Professora (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnica (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretora de imóveis, supervisora, gerente, mestre de obras, pastora, microempresária (proprietária de empresa com menos de 10 empregados), pequena comerciante, pequena proprietária de terras, trabalhadora autônoma ou por conta própria.
- e. Grupo 5: Médica, engenheira, dentista, psicóloga, economista, advogada, juíza, promotora, defensora, delegada, tenente, capitã, coronel, professora universitária, diretora em empresas públicas ou privadas, política, proprietária de empresas com mais de 10 empregados.
- f. Não sei.

15-Quantos livros tem em sua casa?

Normalmente, há cerca de 40 livros por metro de prateleiras. Não inclua revistas, jornais ou seus livros escolares.(Por favor selecione uma resposta)

- a. 0-10 Livros
- b. 11-25 Livros
- c. 26-100 Livros
- d. 101-200 Livros
- e. 201-500 Livros
- f. Mais de 500 Livros

16- Quantas unidades das seguintes opções você tem em sua casa?(Por favor, selecione uma resposta em cada linha.)

Opções	0	1	2	3 ou mais
Televisões				
Carros				
Motocicletas				

Smartphones				
Computadores(Notebook, Laptop)				
Tablet				
Geladeira				
Freezer				
Máquina de lavar roupa				
Forno Micro-ondas				
Máquina de lavar Louça				
Aspirador de pó				
Aparelho de DVD				
TV por assinatura				
Telefone Fixo				

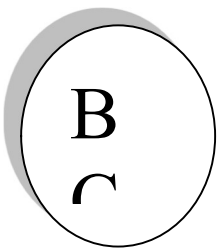
17-Quais das seguintes opções existe em sua casa?

Opções	Si m	Não
Uma mesa para estudar		
Um quarto só seu		
Um lugar calmo para estudar		
Um computador que você pode utilizar para os trabalhos escolares		
Software educacional		
Acesso à internet		
Literatura clássica		
Livros de poesia		
Trabalhos de arte		
Livros para ajudar no trabalho da sua escola		
Um dicionário		
Livros sobre arte, música ou design		
Empregada(o) doméstica(o)		

Produtos : R\$ 130,00
 Imposto: R\$ 13,00
 Frete: R\$ 10,00
 Total da Fatura: R\$ 153,00
 Pago: R\$ 0,00
 Total Devido: R\$ 153,00
 Data de Vencimento: 30 de Maio

QUESTIONÁRIO LETRAMENTO FINANCEIRO

Sarah recebe esta fatura pelos correios:

		FATURA Número da fatura: 2034 Data de Emissão: 01 de Maio		
		Roupas Breezy 498 Boa Viagem Recife Brasil		
Roupas Breezy				
Sarah Johanson 29 Alto do Moura Pernambuco Brasil				
Código do Produto	Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Total
T011	Camiseta	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
J023	Jeans	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
S002	Cachecol	1	R\$ 10,00	R\$ 10,00

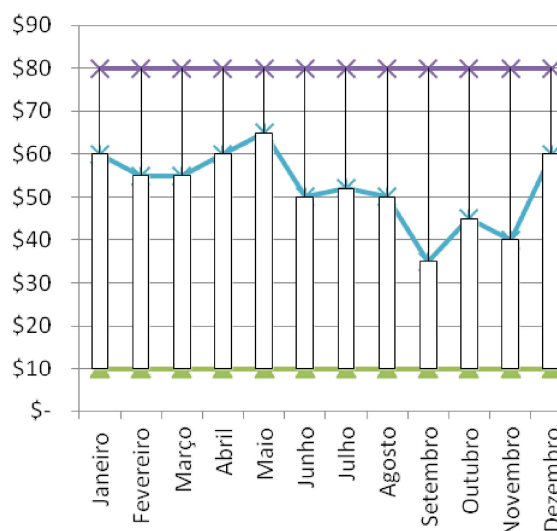
18- Por que esta fatura foi enviada para Sarah?

- Porque Sarah precisa pagar o dinheiro para Roupas Breezy.
- Porque Roupas Breezy precisa pagar o dinheiro para Sarah.
- Porque Sarah pagou o dinheiro para Roupas Breezy.
- Porque Roupas Breezy pagou o dinheiro para Sarah.

19- Quanto a Roupas Breezy tem cobrado para entregar as roupas?

R\$: _____

Este gráfico mostra o preço de uma ação Rico Rocha ao longo de um período de 12 meses



20- Quais declarações sobre o gráfico são verdadeiras?

Declaração	a afirmação é verdadeira ou falsa?	
O melhor mês para comprar as ações foi de Setembro.	Verdadeiro	Falso

A cada mês, o salário de Jane é depositado em sua conta. O seu contracheque é o comprovante de pagamento de Jane em Junho.

Funcionário Pay Slip: Jane Cidadão

Cargo: Gerente 1 Julho – 31 Julho

Salário Bruto: R\$ 2.800,00

Deduções: R\$ 300,00

Salário Líquido: R\$ 2.500,00

Salário Bruto pago até o momento: R\$ 19.600,00

21-Quanto dinheiro o patrão de Jane depositou em sua conta bancária no dia 31 de julho?

- a) R\$ 300,00
b) R\$ 2.500,00
c) R\$ 2.800,00
d) R\$ 19.600,00

David, cliente do banco ZedBank, recebe em seu e-mail a seguinte mensagem:

Caro membro ZedBank,

Houve um erro no servidor ZedBank e suas informações de login da Internet foram perdidos.

Como resultado, você não tem acesso ao Internet banking.

Mais importante ainda, a sua conta não é mais segura.

O preço da ação aumentou cerca de 50% ao longo do ano.	Verdadeiro	Falso

Por favor, clique no link abaixo e siga as instruções para restaurar o acesso. Você será solicitado a fornecer seus dados bancários Internet.

<https://ZedBank.com/>

ZedBank

22 - Qual destas afirmações seria um bom conselho para David? Marque "Sim" ou "Não."

Afirmações	Esta declaração é um bom conselho para David?	
Responder à mensagem de e-mail e fornecer seus dados bancários Internet.	Sim	Não
Entre em contato com seu banco para saber sobre a mensagem de e-mail.	Sim	Não
Se o link é o mesmo que endereço do site do seu banco, clique no link e siga as instruções.	Sim	Não